



Cresce o número de matrículas nas escolas públicas do Estado

*Na condição de um dos secretários de Estado da Educação com maior tempo no cargo – a média é de dois anos e ele já está iniciando o quarto ano como secretário –, o blumenauense Eduardo Deschamps admite que às vésperas do início de mais um ano letivo sua maior preocupação está em melhorar os resultados da aprendizagem. “Dentro do eixo do Pacto pela Educação, fechamos um ciclo inicial com a aprovação do Plano Estadual de Educação, com a aprovação da nova carreira do Magistério público estadual e com a escolha dos diretores por plano de gestão. Agora vamos utilizar esses ganhos para poder avançar em outras áreas”, declarou otimista. Ele recebeu a reportagem da **Coluna Pelo Estado** em seu gabinete e falou das dificuldades de um ano que começa em clima de crise. “Isso vai exigir muita criatividade. É hora de ver se teremos competência para lidar com esse cenário.”*

[PeloEstado] - As escolas da rede estadual estão preparadas para o novo ano letivo?

Eduardo Deschamps - As aulas começam no dia 22 de fevereiro e percebemos um leve aumento no número de alunos matriculados muitos vindos da rede privada em função da crise. Devemos ficar com algo em torno de 550 mil a 560 mil estudantes. No ano passado, pelo censo, eram 537 mil. Apesar desse aumento, devemos ter um início de ano com menos problemas do que nos anos anteriores. Neste momento, estamos monitorando 20 escolas que podem ter uma postergação do início do ano letivo em função de infraestrutura. Já chegamos a ter quase 50 escolas nessa condição em anos anteriores.

[PE] - O Estado tem professores para esse aumento no número de alunos?

Deschamps - Sim. O Estado ainda mantém mais ou menos o mesmo número de escolas de quando recebia 700 mil matrículas. Quanto aos professores, no ano passado batemos o recorde de inscrições na seleção de ACTs (admitido em caráter temporário). A nossa média era de 35 mil inscritos e chegamos a 50 mil. Temos professores suficientes e condições de contratar o quadro necessário para dar conta da demanda. E estamos fazendo um trabalho de gestão para evitar turmas muito pequenas, sem deixar de cumprir os limites legais e aproveitando melhor o tempo do professor.

[PE] - O que a Secretaria tem feito para melhorar a estrutura das escolas?

Deschamps - Temos 1.092 unidades escolares. Cerca de 50 já passaram por revitalização completa e outras 50 vão passar pelo

mesmo processo. Aproveitamos essas correções para uma adequação, como acessibilidade, revisão da parte elétrica, eficiência energética, conforto ambiental, climatização, criação de espaços para novos laboratórios. Dentro do Pacto por Santa Catarina Educação temos de R\$ 500 milhões a R\$ 600 milhões para revitalização e construção de escolas. Desde o início do governo Raimundo Colombo, em 2011, mais de 700, 800 escolas receberam alguma reforma mais profunda, com investimento mínimo de R\$ 50 mil por unidade. Mas temos obras que superam os R\$ 3 milhões. E mais 40 escolas novas, das quais 15 já foram entregues. No início do ano vamos entregar algumas dessas unidades e outras cerca de 20 serão entregues até o final do ano.

[PE] - Os prédios têm a manutenção adequada?

Deschamps - Esse é um dos grandes problemas que temos, porque vem diminuindo a nossa capacidade de recursos para a manutenção. Há três anos investíamos perto de R\$ 30 milhões e hoje não passamos dos R\$ 15 milhões, somando o cartão de pagamento que é gerido pelos diretores e a verba que mandamos pelas regionais. O que acontece é que o crescimento da receita não tem sido compatível com o crescimento da despesa pós Lei do Piso. Antes da Lei do Piso, o que sobrava do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), descontada a folha de pagamento, girava em torno de R\$ 400 milhões. Hoje a sobra é de R\$ 100 milhões. E caindo. Essa sobra ia para a manutenção. Estamos estudando alternativas, como parceria público-privada.

[PE] - Os novos diretores vão passar por um treinamento. Como vai ser isso?

Deschamps - Começaremos nesta segunda-feira (15). O processo de escolha foi muito interessante e 929 escolas têm diretores eleitos a partir da escolha de um plano de gestão, votado por toda a comunidade escolar. A participação dos pais foi muito bacana. Esses diretores já tomaram posse, mas no dia 15 isso será oficializado em ato com a presença do governador Colombo e uma palestra de abertura dentro do Programa de Formação. Vamos dar todas as ferramentas em orientações, procedimentos, processos e sistemas que o Estado tem, além de trabalhar melhorias pedagógicas.

[PE] - Como está o acesso à internet na rede estadual?

Deschamps - A questão da conectividade é preocupante. Acredito que 50% das nossas escolas não têm bom sinal de internet. Temos escolas conectadas ainda em 256 e 512 k, e isso não é banda larga nem aqui, nem na China. Para resolver isso o Ciasc (Centro de Informática e Automação) está implantando redes de fibra ótica e ampliando as já existentes, para levar sinal a 350 escolas, as de maior número de alunos, com 100 megas. Para as demais, estamos fazendo um planejamento, inclusive com ações em nível nacional, para poder dotar com internet de qualidade. Feita a conectividade fica mais fácil de trabalhar e avançar. Temos um projeto para dotar as escolas da rede estadual de outros equipamentos que não sejam só tablets. Serão salas digitais, lousas digitais. É um investimento de vulto que pode consumir, de início, R\$ 300 milhões em três anos.

[PE] - O piso salarial do Ma-

gistério continua sendo uma preocupação?

Deschamps - O ministério alega que não há como fazer qualquer modificação. A lei define o valor, a portaria confirmou, o índice do piso foi divulgado e ficou em 11,36%, ainda que o próprio ministro Aloizio Mercadante tenha admitido que a situação é muito crítica e que não há como manter esse tipo de política. Propôs até que o fórum do acompanhamento do piso apresenta mudanças para tornar a lei sustentável. Já na relação dos governadores com a presidente Dilma Rousseff a situação é outra. O governador Colombo explicou que o governo federal ainda considera a hipótese de fazer alguma alteração. Mas isso não afeta Santa Catarina. A lei que aprovamos no ano passado fez as adaptações na carreira para ajustar à Lei do Piso. Com a incorporação da regência de classe, por exemplo, não seremos afetados pelo ajuste do piso inicial. Santa Catarina já tem piso de R\$ 2.397,00, enquanto o novo piso nacional ficou em R\$ R\$ 2.135,64. Ao fazer esse movimento, o recurso que iria para o início de carreira vai para descompactar a tabela, dando ganhos para os professores de final de carreira e de maior titulação. Santa Catarina terá reajuste para o pessoal que ganhou menos nos últimos anos, uma vez que o pessoal de início de carreira ganhou 210% de reajuste nos últimos quatro anos.

[PE] - Como está a experiência do Ensino Médio em tempo integral?

Deschamps - Fizemos uma avaliação do Ensino Médio Inovador (EMI), que é o nosso embrião do tempo integral, e identificamos que há uma redução significativa do índice de evasão

e também se percebe uma melhora do desempenho. Em 2013, a aprovação de alunos do EMI foi de 80,04% e subiu para 83,99% em 2014. E a evasão baixou de 6,54% para 4,49%. Isso mostra que é um caminho interessante e a nossa intenção é consolidar bem nas quase 150 escolas que estão nesse sistema, de um total de 600 escolas com Ensino Médio. A meta é elevar para 300 escolas com EMI ao final do atual mandato, até para atender o que está previsto no Plano Estadual de Educação.

[PE] - E o PNOA?

Deschamps - O Programa Novas Oportunidades de Aprendizagem trabalha com alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem, quase como um reforço escolar. Começamos a perceber bons resultados. A medição da Prova Brasil de 2015, principalmente no nível Fundamental 2, que só deve ser divulgado em julho, vai nos dar um panorama mais preciso sobre os efeitos do PNOA. Percebemos uma redução do índice de reprovação entre esses alunos. Alguns alunos começam e com apenas um impulso já retornam às aulas regulares. Mexe muito fortemente na autoestima de alunos e de famílias. Outro programa importante que consolidamos no ano passado, já com 98% de adesão entre os professores, é o que permite que os pais possam acessar todo o desempenho dos filhos de casa, online. Outro portal, o Sala Web SC, uma plataforma de acesso a conteúdos digitais, que fizemos em parceria com o Instituto Natura e a Fundação Telefônica. Foi lançado no final do ano passado e agora vamos estimular o uso por parte de professores e alunos.